

## **TRABALHANDO A INDISCIPLINA ESCOLAR ATRAVÉS DO RECREIO DIRIGIDO**

Autor (1); Silva, Catharine Gomes Jurubeba Co-autor (1); Feitoza, Sabryna da Silva Alves  
Co-autor (2) Silva, Edjane Freire

*Universidade Federal de Alagoas (UFAL); [catharineg@outlook.com](mailto:catharineg@outlook.com); [sabrynafeitoza@hotmail.com](mailto:sabrynafeitoza@hotmail.com);  
[edjanefreire21@hotmail.com](mailto:edjanefreire21@hotmail.com).*

### **RESUMO**

O presente trabalho foi elaborado na disciplina de Estágio Supervisionado I, na Universidade Federal de Alagoas-Campus Sertão, Delmiro Gouveia-AL. A realização desse projeto desenvolveu-se na Escola Municipal Maria Dulce Cavalcante, localizada em Delmiro Gouveia-AL. As observações e os relatos foram feitos através da gestão escolar, atendendo ao público de estudantes entre 1º ao 5º ano do ensino fundamental e progressão 1, no horário matutino. O objetivo foi promover através do recreio dirigido brincadeiras socioeducativas com o intuito de alcançar a interação das crianças, diminuindo assim o índice de indisciplina escolar. Por meio da observação, foi constatado a importância de desenvolver um projeto que contemplasse todas as turmas do ensino fundamental e a participação de todos os membros da referida escola, e assim a proposta foi organizada considerando os aspectos políticos pedagógicos da escola, bem como a orientação dos gestores da instituição. O projeto tem como finalidade propor atividades recreativas, na qual foi levado propostas de brincadeiras lúdicas executadas durante o intervalo, e assim incitando comportamentos de atenção, bem como risos, aplicando as regras do jogo, diversão e respeito entre os participantes. Com a realização das atividades, propúnhamos um trabalho coletivo e harmonioso entre todos, fazendo do momento sinônimo de parceria e cordialidade através das brincadeiras, nas quais os alunos experimentaram novas experiências, aprendendo a desenvolver as habilidades de expressão e coletivismo entre os colegas. Os embasamentos teóricos estão aportados nos estudos de Moura e Arruda (2007), Campos, Gonçalves e Vianna (1998), Sesc (2015), Brasil (1998), Cavallari, Zacharias (2007), Hohmann (2011) e Banaletti, Dametto 2015.

**Palavras-chave:** Indisciplina escolar, Práticas pedagógicas, Recreio dirigido, Brincadeiras, Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Esse projeto justifica-se a partir da necessidade de se estabelecer uma relação harmoniosa entre os estudantes durante o recreio, na qual as atividades e brincadeiras foram realizadas com intuito de proporcionar momentos de ludicidade e interação entre todos os envolvidos.

Observou-se com o recreio dirigido a necessidade de promover a socialização de brincadeiras educativas no momento da recreação, com a tentativa de amenizar a indisciplina encontrada na escola, podendo então auxiliar na aprendizagem em sala de aula, e assim por meio do recreio dirigido os professores possam trabalhar valores e o respeito através do brincar, além de contribuir com o desenvolvimento cognitivo da criança. Observando a maneira pelo modo como os alunos ocupam o seu tempo no recreio, surgiu à necessidade de organizarmos jogos e brincadeiras para promover o entretenimento, proporcionando um ambiente divertido e prazeroso.

O projeto teve o intuito de despertar na criança o reconhecimento do recreio como um ambiente que possibilite a interação entre os estudantes e a relação entre todos que compõe a escola, fazendo desse espaço um momento que estimule os alunos a produzirem brincadeiras instigando-os a serem cidadãos críticos, analíticos, reflexivos e capaz de viver e conviver com as diferenças, sendo assim, unindo o brincar e o conhecimento, considerando o brincar parte da atividade pedagógica.

Contudo, durante as observações os alunos desenvolveram diversas desavenças como xingamentos, desentendimentos e brincadeiras espontâneas. Nesse pressuposto, a proposta foi transformar o recreio em momentos lúdicos e saudáveis, que não fosse tirado a liberdade do aluno em seu momento de recreação, mas, acrescentar momentos significativos para o seu desenvolvimento. No entanto, a gestão escolar aborda sobre a indisciplina entre os estudantes, mas não enfatiza o que pode ser considerado indisciplina escolar, visto que esses termos estão muito presentes na educação. É preciso considerar que discutir a indisciplina é pensar sobre todo regimento escolar, uma vez que consideramos a escola um ambiente que engloba os alunos, professores, gestores, sociedade e família. Para isso, é preciso instigar a problematização sobre todo regimento escolar: será que o problema se encaixa no aluno? Busca-se entender como ocorre e quais problemas perpassa na vida familiar e social do sujeito considerado indisciplinado? Quais práticas e metodologias o docente busca trabalhar,

dialogando com o aluno? Quais ferramentas que a gestão está buscando para desenvolver projetos, ou atividades para trabalhar a indisciplina?

Boarini (2013) afirma:

A disciplina ou indisciplina escolar é uma prerrogativa humana, um fenômeno complexo e incerto. [...] O comportamento indisciplinado pode ser um indício de insatisfações que estão sendo produzidas no âmbito da instituição escolar. A promoção ou o controle da indisciplina nos alunos não estão escritos na literatura pedagógica ou em qualquer outra, nem recebemos junto ao diploma de conclusão de curso, fórmulas para manter a disciplina ou evitar a indisciplina. A disciplina é um exercício que se faz necessário em qualquer situação, social ou não. No caso do ambiente escolar, a disciplina é um exercício diário que ocorre no cotidiano da sala de aula. Deve ser construída e administrada no dia a dia por todos os envolvidos na educação. Esse exercício não é um problema para nós educadores. Esse exercício é um compromisso e desafio e faz parte do nosso trabalho. (BOARINI, 2013, p.129. Apud, BANALETTI, DAMETRO 2015, p. 11)

No entanto, a disciplina ou indisciplina é um problema social que se torna um desafio diário para os envolvidos no âmbito escolar, pois alguns comportamentos não têm normas ou padrões para ser combatido, necessitando assim do desenvolvimento de todos os membros do corpo que compõe a educação para conseguir implantar comportamentos diários que trabalhem a indisciplina na sala de aula e fora dela tornando a disciplina um fator positivo na aprendizagem.

A recreação originou-se na pré-história por meio do homem primitivo seus festejos e diversão em tempo de caça alavancou a caracterização de atividades recreativas, porém a recreação não era voltada para o ensino, mas para festividades dos deuses. Moura, 2007 afirma:

O movimento da recreação sistematizada iniciou-se na Alemanha em 1774 com a criação do Philantropinum por J. B. Basedow, professor das escolas nobres da Dinamarca. Lá as atividades intelectuais ficavam lado a lado às atividades físicas, como equitação, lutas, corridas e esgrima. (MOURA, ARRUDA, 2007, p. 76)

Observa-se, segundo Moura (2007), que há muito tempo a prática recreativa já fora praticada e desenvolvida, essa ação deve beneficiar a criança de forma positiva sendo expandida processualmente por meio do planejamento de atividades pertinentes do contexto da criança com objetivos e determinantes. Desde pequena a criança já aprende a interagir com seus familiares através dos gestos e olhares.

A criança ao nascer, após todo impacto sofrido pela diferença de ambiente, adaptando-se medida que o sistema nervoso se desenvolve, tornando-a capaz de movimentar-se começa então a recrear-se, mexendo as mãos, pegando os pés, entre outros movimentos, isto vem afirmar que a recreação é algo instintivo do ser humano. (MOURA, ARRUDA, 2007 p.19)

Percebe-se que quando a criança começa a frequentar a escola essa interação não é diferente e o recreio é sem dúvida uma das práticas que devem ser proporcionada a criança para que haja a interação a comunicação e o desenvolvimento de habilidades. Vale ressaltar que a criança não aprende somente dentro da sala de aula. Nesse sentido; ‘As crianças e os adultos trabalham em conjunto em qualquer ambiente de aprendizagem pela ação, sustentado no clima de apoio interpessoal. “As crianças sentem-se motivados a prosseguir e levar a bom. Porto as suas intenções e motivações’. (HOHMAN 1971, p.75)

Por isso, a relação interpessoal entre professor e aluno sem dúvida é muito importante em qualquer espaço educativo ou social, a partir do apoio de um adulto na realização de atividades ela consegue desenvolver a autonomia e a autoconfiança em si própria. De acordo com Vinicius Ricardo Cavallari e Vany Zacharias (2007), as principais características das atividades recreativas são:

Deve ser desenvolvida de forma espontânea, sem esperar resultados ou benefícios específicos. Para tanto a opção por sua prática deve ser livre, atendendo os interesses de cada indivíduo; A prática das atividades recreativas deve levar as pessoas a “estados psicológicos positivos”, se realizando em um clima e com uma atitude predominantemente alegre e entusiasta; deve ser um estímulo para a criatividade, um benefício para a formação pessoal e para as relações sociais, dando lugar à liberação de tensões da vida cotidiana, resgatando os valores essenciais para um auto realização. (CAVALLARI, ZACHARIAS, 2007).

De acordo com o autor, deve-se considerar os interesses da criança, suas limitações, o que a brincadeira pode proporcionar a criança, considerando suas motivações e as possibilidades das diferentes faixas etárias. É importante, no entanto que tais brincadeiras proporcionem alegria e diversão quando realizadas, que promovam nas crianças o desempenho e habilidades de aprendizagem, condições físicas, mental e corporal. E assim o Parâmetro curricular Nacional (1998) reforça-se a brincadeira como um elemento importante para quem deseja realmente conhecer a criança, pois é um momento no qual geram aprendizados e desenvolvimento das habilidades, bem como a manipulação dos objetos.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente

implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. (Brasil 1998, p.27)

Corroboramos, que a brincadeira é uma atividade estimulante para o facejo educacional, e para contribuição das aptidões das crianças, pois por meio delas são desenvolvidas aprendizagem comportamentais, que nesse meio são desencadeadas pela interação, participação e a concentração. Educadores devem contemplar em seu planejamento um momento de brincadeiras para seus alunos. Faz-se necessário pensar na criança e atender as necessidades que os mesmos trazem consigo, buscando propor aos seus alunos brincadeiras que instiguem a buscar o interesse de aprender, considerando que através de várias brincadeiras é possível ensinar as crianças de forma interessante e que proporcione prazer no que é proposto para elas.

A infância é considerada o tempo das brincadeiras. Por meio delas as crianças satisfazem suas necessidades e aprende a construir seu perfil e seu mundo. É neste sentido que se faz presente a ludicidade. É primordial a utilização de brincadeiras no processo pedagógico para tornar a atividade prazerosa. (SESC, 2015, p. 03)

Como já foi possível perceber, é nítido o quanto que os jogos e as brincadeiras são muito importantes na aprendizagem da criança, porém o educador deve saber como fazer e usar a ludicidade proporcionando momentos de recreação e buscando sempre trabalhar de forma propícia com as crianças, estimulando através dos jogos e tendo como finalidade alcançar os objetivos proposto da atividade que será feita. Assim como o brincar tem uma grande importância na vida da criança, a recreação é importante para o desenvolvimento das atividades oferecidas, e por isso é preciso que o educador busque planejar e programar momentos para desenvolver atividades recreativas.

O bom recreador é aquele que vive, na liderança, a condição de participante. Que sabe olhar o interesse de todos; que escuta o desejo comum; que procura, na medida do possível, aproximar-se de cada um, sem perder a noção de grupo. [...] seu trabalho proporciona alegria e descontração e, na liderança de

um grupo, você responde pelo melhor aproveitamento do tempo gasto em jogos e brincadeiras (CAMPOS; GONÇALVES; VIANNA, 1998 p. 48).

Faz-se necessário que o educador busque aprimorar seus conhecimentos e inove seus métodos de ensinar, reconhecendo que é direito de todo cidadão a educação e o lazer, buscando sempre as relações sócias entre as crianças, a interação, a criatividade e liberdade nas brincadeiras. Portanto, é na brincadeira e nas atividades de lazer que as crianças podem experimentar situações novas ou mesmo comum. Elas fazem delas um meio de comunicação, de prazer e de recreação. Por isso é necessário que haja uma capacidade de criar e aprender e por isso a brincadeira constitui um dos meios mais importantes que podem levar a crianças a um crescimento amplo.

### CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Jogos da semana	1° semana	2° semana	3° semana
<b>Apresentação</b>	<b>X</b>		
Bexiga no pé (estourar a bexiga), corrida de garrafa, dança da cadeira, corrida de garrafa p encher, corrida de vassoura, carrinho de mão e cara na farinha.	<b>X</b>		
Corrida do sapato, Corrida do ovo, Comer maçã: quem come primeiro? Carrinho de mão, encher a garrafa com a bucha molhada, bexiga no pé, dança da cadeira, Derruba boliche		<b>X</b>	

<p>Bambolê coletivo, trave humana, corrida de círculo, passe a bola e corra, brincadeira do túnel e trenzinho da alegria</p>			<p>X</p>
--	--	--	----------

### **OBJETIVO DAS BRINCADEIRAS:**

As brincadeiras realizadas tinham como objetivo trabalhar o equilíbrio, coordenação, a socialização, interação com o grupo, agilidade, atenção, coordenação motora ampla e o espírito de equipe. Proporcionando as crianças diversão, o trabalho lúdico a participação com alunos de outras salas, saindo da rotina da sala de aula. A proposta foi mostrar para o estudante que é possível aprender brincando. Enfatizando que o recreio é o lugar para recrear, que as brincadeiras propostas não tem objetivo de causar rivalidade entre os grupos, mas trabalhar a participação e a interação entre todos os envolvidos, sabendo que haveriam brincadeiras que trabalhassem a competitividade, para isso, é preciso saber lidar com as emoções. Fantin (2000, p. 83) destaca;

Brincar é uma aprendizagem, uma aprendizagem que se baseia na imaginação e a enriquece. A criança tem o potencial imaginativo e aprende a brincar brincando, e esse brincar é aprendido por meio de vários fatores: através de relações interpessoais que dependem basicamente de afeto e emoção, através da linguagem e através do uso de objetos mediadores. (FANTIN, 2000, p. 83)

Com isso, Fantin (2000) ressalta a importância da atividade, uma vez que facilita as relações interpessoais promovendo através do diálogo um ambiente harmonizador, onde os estudantes se sentiram motivadas a participar das brincadeiras. Essas brincadeiras proporcionaram um aspecto de afetividade, coleguismo e companheirismo, o incentivo as novas amizades e o respeito com as dificuldades do outro, e a superação da sua também, pois foram trabalhadas suas limitações.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa abordada é de cunho qualitativa, assim realizada na Escola Municipal Maria Dulce Cavalcante, localizada em Delmiro Gouveia-AL, com estudantes entre 1º ao

5º ano do ensino fundamental e progressão 1, no horário matutino, somando 324 alunos.

Como metodologia, foi realizado durante 3 (três) encontros semanais, com o tempo estimulado de 1h e 30 minutos, esses momentos aconteceram durante as aulas de Educação Física. Para a execução do projeto, os alunos foram divididos por turmas. No primeiro encontro foi feita a apresentação do projeto, no entanto foi falado sobre as brincadeiras e como seriam desenvolvidas, em seguida foi dada a sequência ao projeto, trabalhando com as turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental no dia 31 de outubro, as brincadeiras desenvolvidas foi bexiga no pé, estourar a bexiga, corrida de garrafa, dança da cadeira, corrida de garrafa p encher, corrida de vassoura, carrinho de mão e cara na farinha.

No segundo encontro dia 07 de novembro as turmas participantes foram 3º ano e progressão, com as respectivas brincadeiras: Corrida do sapato, Corrida do ovo, comer maçã: quem come primeiro? Carrinho de mão, encher a garrafa com a bucha molhada, bexiga no pé, dança da cadeira, derruba boliche.

No terceiro e último encontro, dia 14 de novembro, as turmas foram os 1º anos e 2º anos do ensino fundamental, as brincadeiras foram: Bambolê coletivo, trave humana, corrida de círculo, passe a bola e corra, brincadeira do túnel e só até o lenço.

Uma vez implantado o projeto recreio dirigido, foi observado o desenvolvimento dos alunos quanto à execução das tarefas, participação, interesse e socialização, nas quais foram lhes proporcionado brincadeiras lúdicas e interativas. Para melhor fundamentação dos estudos sobre, a importância de trabalhar a indisciplina escolar através do recreio dirigido, foram utilizados, MOURA e ARRUDA (2007), CAMPOS, GONÇALVES e VIANNA (1998), SESC (2015), BRASIL (1998), CAVALLARI, ZACHARIAS (2007), HOHMANN (2011) e BANALETTI, DAMETRO (2015).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Esta pesquisa incide em mostrar como o recreio dirigido pode ser trabalhado como recurso pedagógico abordando também a pratica interdisciplinar, pois foi usado o recreio como forma de amenizar a indisciplina discorrida no momento da recreação, com comportamentos violentos e agressor, a partir desta vivencia evidenciamos que por meio do planejamento é possível desenvolver um projeto que busque atender a todos os alunos, considerando suas dificuldades e limitações, analisando suas singularidades.

O projeto desenvolvido propôs um olhar sobre a indisciplina escolar, a importância do recreio dirigido e a relevância de abordar temas e projetos para a diminuição desse fator tão presente no âmbito escolar, conscientizando que a gestão escolar é responsável em desenvolver problemas e soluções para esses eixos. Pensar no currículo escolar, é também refletir sobre o papel e formação desses sujeitos, no entanto, o convívio escolar perpassa da sala de aula para o recreio onde diversos sujeitos de várias faixas etárias estarão em um mesmo ambiente, espera-se que os estudantes consigam viver harmoniosamente, é preciso fazer uma análise crítica, meditando os problemas e soluções da escola, dos profissionais de educação e da equipe de estágio, considerando que todo aprendizado adquirido será válido para a carreira profissional.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa apresentou os principais objetivos do estágio supervisionado, que está centrado no conhecimento dos aspectos administrativos e pedagógicos, como também aproximar o convívio da realidade escolar com a teoria abordada em sala de aula na graduação.

Com o desenvolvimento desta pesquisa originada da disciplina do estágio de gestão, fica explícito a importância do trabalho com projetos para o desenvolvimento das aprendizagens habilidades e competências.

Buscou-se entender como ocorre o funcionamento da gestão escolar por meio de análises, documentos, entrevistas com a coordenação e diálogos com demais membros que compõem o ambiente escolar, assim como, averiguamos a compreensão referente ao conceito de qualidade da educação com base na participação democrática.

Desse modo, a atuação no estágio de gestão foi relevante para a formação acadêmica, uma vez que foi possível ter o contato com os estudantes, professores e toda a gestão escolar, onde foi plausível conhecer e entender a atuação de todo o corpo escolar, bem como o papel de cada profissional. Considerando, que o presente projeto foi pensado na participação e atuação de todos envolvidos, porém, pensar no recreio dirigido como ferramenta para trabalhar a indisciplina é desafiador quando não há a colaboração dos gestores, considerando o grande número de estudantes para a realização do projeto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, v.I, 1998.

FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil**. <http://jogointeracaoelinguagem.blogspot.com.br/2010/04/estourar-baloes-ouexplosao.html?m=1>, Florianópolis: Cidade Futura, 2000. Acesso em 08 de junho. 2017.

HOHMANN, Mary, WEIKART, David P. **Educar a criança**. 6. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2011 SESC, Serviço Social do Comércio. A importância do lazer e da recreação na educação infantil. Rio de Janeiro 2015. Disponível em: <http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/9c6af225bfb5-4ce8>.

RIBEIRO DE ARRUDA, Almir, ANDRADE MOURA, Terezinha. **Perfil da recreação escolar e sua importância como ação educativa para alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental**. Porto Velho, RO 2007. Disponível em: [http://www.def.unir.br/downloads/1218\\_perfil\\_da\\_recreacao\\_escolar\\_e\\_sua\\_importancia\\_co\\_mo\\_acao.pdf](http://www.def.unir.br/downloads/1218_perfil_da_recreacao_escolar_e_sua_importancia_co_mo_acao.pdf). Acesso em dia 27 Set. 2017.

BANALETTI, Samara Marina Menin. DAMETTO, Jarbas. **Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectiva de intervenção**. REI-Vol. 10. Julho a Dezembro 2015.

SESC, Serviço Social do Comércio. **A importância do lazer e da recreação na educação infantil**. Rio de Janeiro 2015. Disponível em: [http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/9c6af225bfb5-4ce8-bd8df7541b7dffad/14C\\_A+importancia+do+lazer+e+da+recreacao+para+o+aprendizado+na+educacao+infantil.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=9c6af225-bfb5-4ce8-bd8df7541b7dffad](http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/9c6af225bfb5-4ce8-bd8df7541b7dffad/14C_A+importancia+do+lazer+e+da+recreacao+para+o+aprendizado+na+educacao+infantil.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=9c6af225-bfb5-4ce8-bd8df7541b7dffad).

Acesso em dia 27 setembro. 2017.

BANALETTI, Samara Marina Menin. DAMETTO, Jarbas. **Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção**. REI-Vol 10. Julho a dezembro 2015.